

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT-09 (ONLINE):
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL CONTEMPORÂNEA: NOVOS LUGARES,
NOVOS PROTAGONISTAS

**CONTAR PARA EMPODERAR: PROTAGONISMO NEGRO E LETRAMENTO
RACIAL NA LITERATURA INFANTIL**

Leônia Souza De Paula (leoniadepaula@hotmail.com)

Fabiane Alves Da Silva (fabiamor10@hotmail.com)

A leitura literária, sobretudo no campo da literatura infantil, revela-se como um universo sensível, permeado de fantasia e aberto às reflexões da vida. É nesse espaço imagético-verbal, tecido por vozes diversas e por ilustrações que encantam pelos significados, que a criança exercita a descoberta de si e do outro, nutre a subjetividade e desperta a empatia que funda a convivência humana. Ao abrir portas para aventuras que acenam para um novo olhar sobre o real e ao conferir visibilidade a diferentes identidades, a literatura torna-se caminho para a construção de pertencimentos positivos e para a celebração da pluralidade que compõe a complexa trama das relações sociais. Nesse cenário, a escola, enquanto lugar de mediação cultural e formação integral, assume papel decisivo ao promover encontros significativos entre leitores e obras literárias. Cabe-lhe, então, favorecer o acesso a livros que ensinem, encantem, ampliem horizontes e ofereçam experiências estéticas capazes de dialogar com as vivências, memórias e expectativas de cada estudante. Diante disso, a presente intervenção teve por objetivo mediar a leitura de textos literários em sala de aula que potencializasse o processo de recepção da obra e promova o letramento racial enquanto instrumento voltado à construção da identidade

negra com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Campo Verde-MT. Nesse percurso, obras como *Neguinha Sim*, de Renato Gama (2023), que valoriza a identidade negra, suas raízes e ancestralidade, e *Eu prefiro ser a bruxa*, de Wanderson Lana (2021), que apresenta a trajetória de Maria diante das discriminações relacionadas à cor da pele e aos cabelos, revelando sua resiliência e coragem, ampliaram o conhecimento sobre outras culturas e fortalecem as práticas de leitura literária. Partindo dessa compreensão, fundamentou-se na Lei nº 10.639/03 e nas contribuições de Gomes (2023), Munanga (2012), Ferreira (2015), Bordini e Aguiar (1993), Jauss (1994) e Candido (1972), implementado à luz da Sequência Básica de Cosson (2006). Reportando-se a esse contexto, a intervenção contou com a etapa de motivação, na qual a atividade *Caça-Protagonista*, baseada em QR Codes com pistas poéticas sobre uma personagem negra, aguçou a curiosidade dos estudantes. Em seguida, na etapa de introdução, realizou-se a contextualização da proposta, com a apresentação do autor e da obra, explorados por meio do Anagrama Literário da plataforma Wordwall. Na sequência, a leitura literária foi realizada em voz alta pelo professor, a fim de conferir maior expressividade à narrativa. Por fim, na fase de interpretação, os estudantes, após elaborarem inferências, produziram um bilhete dirigido aos personagens que excluíram Maria da brincadeira, estimulando reflexões sobre erro, diversidade e práticas inclusivas. Conclui-se que tais estratégias despertaram o interesse e o prazer pela leitura, além de favorecerem a compreensão crítica, o diálogo intercultural e a construção de identidades positivas. Além disso, a leitura literária voltada ao público infantil impacta significativamente a formação das crianças, uma vez que estimula criatividade, imaginação, fruição e apropriação dos sentidos do texto, bem como promove uma compreensão humanizadora da realidade.

Palavras-chave: ensino; relações raciais; literatura; empoderamento.